

O MUSEU NA CIDADE, A
CIDADE NO MUSEU:
ESTUDO DIAGNÓSTICO
SOBRE O MUSEU DE
OSASCO

ANA CLARA RODRIGUES

CLARA DOS ANJOS RODRIGUES

MARIANA GARCIA

MUSEU DE
OSASCO

APRESENTAÇÃO

Histórico · Plano museológico e museus municipais

Análise diagnóstica e propositiva realizada com o objetivo de oferecer parâmetros ideais para a reestruturação do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud, localizado em Osasco, SP.



Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos, Instituto Brasileiro de Museus (Ibram, 2016)

Estatuto de Museus (LEI N° 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009)

Decreto N° 8.124, de 17 de outubro de 2013

- a) Institucional
- b) de Gestão de Pessoas
- c) de Acervos
- d) de Exposições
- e) Educativo e Cultural
- f) de Pesquisa
- g) Arquitetônico-urbanístico
- h) de Segurança
- i) de Financiamento e Fomento
- j) de Comunicação
- k) Socioambiental
- l) Acessibilidade a todas as pessoas

Busca inaugurar uma análise que leve em consideração as dificuldades atuais e mais pungentes do Museu; investigação crítica a respeito dos obstáculos que levaram ao fechamento da instituição, e de potencialidades para a reabertura.

objetivos

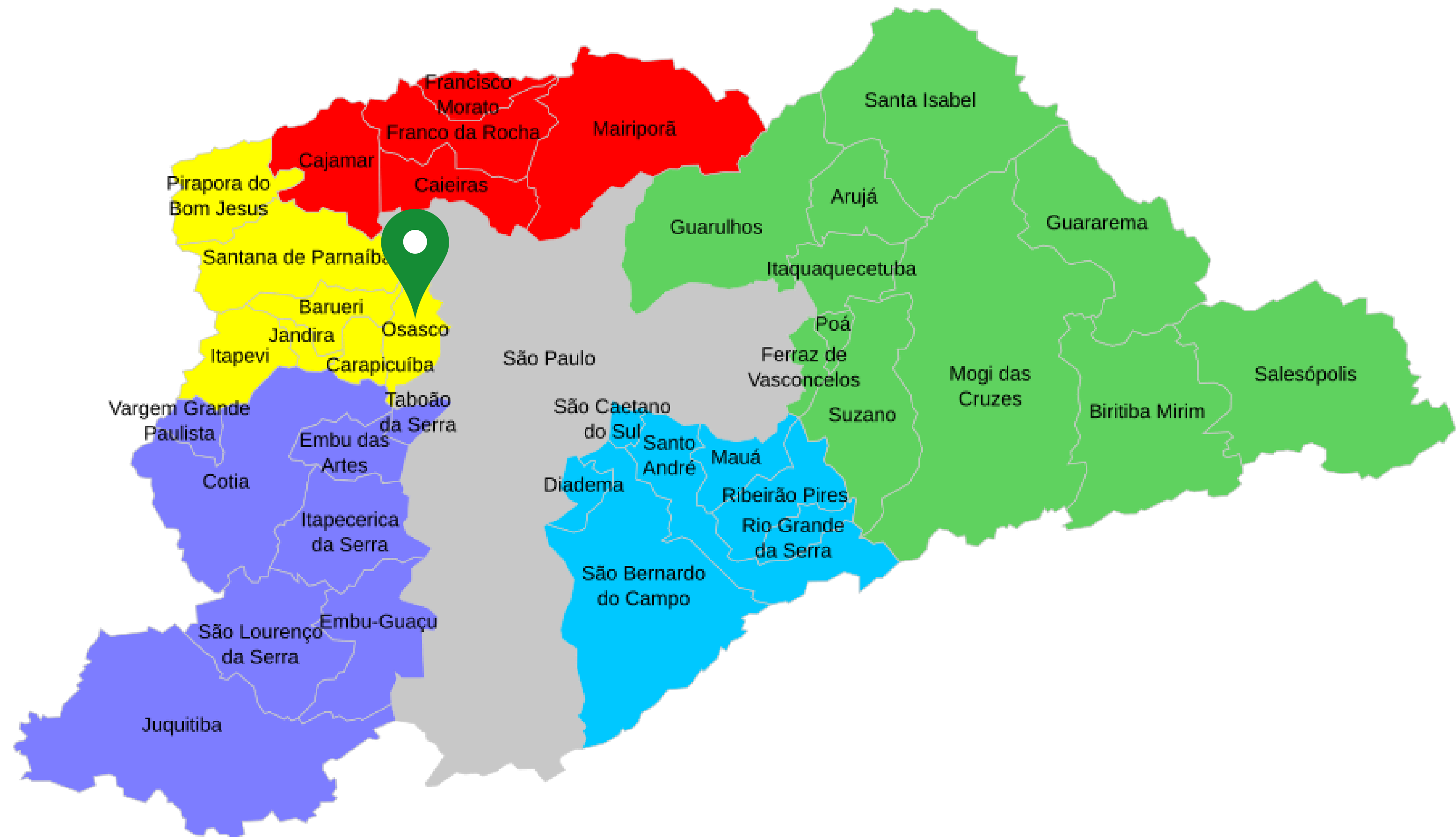
Análise diagnóstica dos programas selecionados.

Refletir sobre a finalidade social de um museu de cidade, enfatizando o seu papel como espaço cultural, acessível e significativo para a comunidade local

Elaborar propostas concisas de intervenção

HISTÓRICO

MUSEU DE OSASCO



A CIDADE - HISTÓRICO

Osasco foi fundada no século XIX como um bairro da capital paulista ao redor de uma olaria e da Estação da Estrada de Ferro Sorocabana. Fundada pelo imigrante italiano Antônio Agú e impulsionada por grandes indústrias, a região prosperou, emancipando-se de São Paulo em 1962.

1887

Até então era conhecida como “vila de Quitaúna”. Em 1887 Antônio Agú adquiri terras na região e, em 1895, inaugurou a primeira estação de trem. Ele batizou o local de "Osasco" em homenagem à sua cidade natal na Itália.

1910

O Barão Dimitri Sensaud de Lavaud (sócio de Agú na olaria local) construiu e pilotou o primeiro avião a voar na América Latina, em 1910.

19 de fevereiro de 1962

Emancipação de São Paulo. Osasco se torna um município independente.

LEI Nº 401/1964

DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL. [...]

Art. 1º - Fica criado, subordinado ao Departamento de Educação, Cultura e Recreação do Poder Executivo o Museu Municipal de Osasco, destinado a incentivar o estudo histórico-geográfico do Município.

Art. 2º - O Museu colecionará todos os objetos, livros, bibliografias e, de modo geral, tudo o que diga respeito à fundação e vida do Município.

Art. 4º - o Prefeito Municipal designará funcionários do quadro do pessoal (vetado) do Poder Executivo para responder pelo Museu, enquanto o mesmo estiver funcionando em caráter provisório.

Parágrafo Único - Após a instalação definitiva do Museu de que trata esta lei o Poder Executivo, na forma da legislação vigente, proporá ao Legislativo a criação dos cargos necessários e fixação dos respectivos vencimentos do pessoal necessário.

Art. 7º - As despesas com a (vetado) presente (vetado) correrão por conta das verbas orçamentárias próprias.

Art. 8º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º - Revogam-se as disposições em contrário.

Osasco, 28 de outubro de 1964.

MARINO PEDRO NICOLETTI
Prefeito Municipal

implementação do museu

1973

Designa o Chalé Brícola
como sede do Museu

1976

Inauguração do Museu.

2025

O Chalé é tombado pelo
CODEPA (esfera municipal)

Chalé em estilo italiano, construído por Antônio Agú, a mando de Giovanni Bricola, engenheiro e banqueiro italiano, para servir como casa de veraneio, no final do séc XIX.

A residência também abrigou a família de Dimitri Sensaud de Lavaud, responsável pelo primeiro voo da América Latina, em 1910.



O MUSEU - HISTÓRICO

O Museu Municipal de Osasco leva o nome de Dimitri Sensaud de Lavaud, foi inaugurado em 1976 e está localizado na Avenida dos Autonomistas, uma das principais avenidas da cidade, que liga o centro aos bairros da zona sul. É regido pela Prefeitura da Cidade de Osasco, por meio da Secretaria de Cultura.

2013

Reabertura do Museu após o processo de restauro que havia sido iniciado em 2007, em parceria com jovens do curso de capacitação profissional em Restauro de Patrimônio Cultural.

2017

Fechamento parcial do Museu. A instituição parou de receber público, mas os funcionários continuaram trabalhando no Chalé.

2019

Saída dos funcionários da sede e transferência da equipe e de parte do acervo para a Secretaria de Cultura de Osasco.

“o objeto de um museu de cidade tem que tomar a cidade como forma, como lugar de ação de forças sociais e como imagem. Em todos os casos, o objeto de museu é o que a cidade é.”

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. O museu na cidade, a cidade no museu: para uma abordagem histórica dos museus de cidade. Revista Brasileira de História

questão: como a cidade é representada nesse espaço?

Estes museus não devem ser compreendidos apenas como repositórios de objetos ou centros de preservação da memória urbana, mas como espaços de articulação crítica, reflexão e diálogo entre o passado, o presente e o futuro da cidade.

É necessário que a instituição reflita sobre sua missão, visão e valores, e que as institua em conjunto com a construção de um Plano Museológico, repensando estes espaços, que devem estar abertos às memórias plurais e à diversidade.

“Sem isso não haverá museu, mas cemitério”

ANDRADE, Mário de. Carta a Paulo Duarte. Revista do Arquivo Municipal

ESTRUTURA METODOLÓGICA

Levantamento documental · Escuta participativa · Análise SWOT

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL

01

Acervo do Museu

Documentação interna do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud

02

Patrimônio Histórico

Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural de Osasco

03

Fontes Externas

Páginas da internet e outros meios de comunicação

04

Análise Documental

Contextualizar, entender as práticas e relações institucionais.

PROCESSO DE ESCUTA

01

Equipe Interna

- Funcionários efetivos do Museu
- Equipe da Secretaria Municipal de Cultura

02

Reuniões e Entrevistas

- Individuais e em grupos;
- Perguntas pré elaboradas;
- Estimulo à troca de ideias e liberdade de listar fatores que consideram relevantes.

03

Comunidade

- Expansão da escuta
- Munícipes de Osasco
- Formulário Google Forms
- Redes sociais

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA



Análise SWOT.

Fatores internos e externos que influenciam o alcance dos objetivos institucionais.



Strengths

Forças

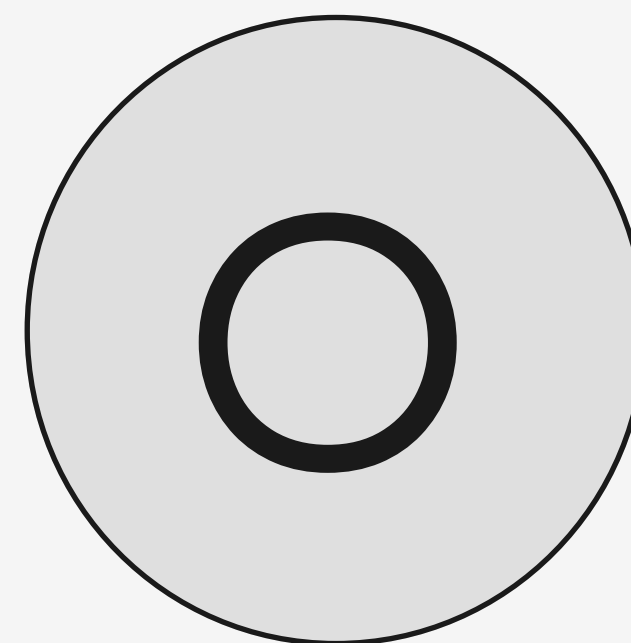
Fatores
internos positivos



Weaknesses

Fraquezas

Fatores
internos negativos



Opportunities

Oportunidades

Fatores
externas positivos



Threats

Ameaças

Fatores
externas negativos

I N T E R N O S

E X T E R N O S

S

Strengths — Forças

Fatores internos positivos

- Possuir como sede um casarão histórico
- Acesso gratuito ao público
- Equipe de funcionários efetivos (concursados)
- Parceria com o Osasco Plaza Shopping e entidades culturais
- Participação ativa no CODEPA (Conselho de Defesa do Patrimônio)

W

Weaknesses — Fraquezas

Fatores internos negativos

- Sede fechada ao público
- Ausência de Plano Museológico
- Infraestrutura arquitetônica comprometida
- Corpo técnico reduzido (ausência de museólogo e segurança noturno)
- Acervo disperso, com risco de dissociação
- Comunicação restrita com a comunidade

Opportunities — Oportunidades

Fatores externos positivos

Localização com fácil acesso por linhas de ônibus

Município com o 2º maior PIB do estado de São Paulo

Único museu da cidade de Osasco

Proximidade de universidades e centros culturais (UNIFESP, SESC)

Threats — Ameaças

Fatores externos negativos

Ausência de malha ferroviária nas proximidades

Falta de informações públicas sobre a instituição

Falta de concursos para ampliar quadro técnico

Atuação tímida no cenário cultural da cidade, com baixo reconhecimento público

DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO

Programas: Institucional · Acervos · Gestão de Pessoas ·
Arquitetônico-urbanístico

O QUE É O DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO?

Estratégia metodológica que, por meio de levantamentos e análise de dados, busca identificar e avaliar a situação atual da instituição — reconhecendo desafios, potencialidades, pontos fortes e fracos (internos), bem como oportunidades e ameaças (externas), a partir da análise SWOT.

Analítico

Analisa atividades e valorização, ou não, de diferentes dimensões do patrimônio

Participativo

Equipe interna (entrevistas e reuniões) e comunidade externa (Google Forms)

Propositivo

Aponta lacunas e orienta os quatro programas museológicos

PARA QUE SERVE O DIAGNÓSTICO?

O diagnóstico não é um fim em si — é o ponto de partida para o processo de planejamento

01

Planejamento Estratégico

Subsidia decisões e direcionamentos futuros para o Museu

02

Fortalecimento Institucional

Reconhece potencialidades e limitações da instituição e entorno

03

Engajamento da Equipe

Promove reflexão coletiva sobre os fatores que influenciam o funcionamento, ou não, das suas atividades

04

Conexão com a Comunidade

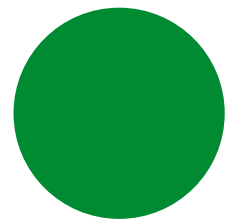
Integra perspectivas internas e externas ao processo de planejamento.

PROGRAMA INSTITUCIONAL

An abstract graphic on the right side of the slide. It features a large, dark grey semi-circle. Overlaid on this and the green background are several thick, curved green lines that sweep across the frame, creating a sense of motion and modern design.

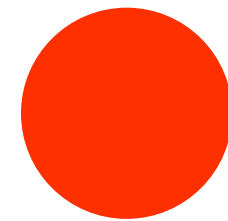
O QUE É O PROGRAMA INSTITUCIONAL?

compreende o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, bem como os processos de articulação e cooperação entre a instituição museológica e os diversos agentes envolvidos. Nesse contexto, são definidos os objetivos que traduzem o planejamento conceitual em diretrizes operacionais, os quais orientam e fundamentam as ações dos demais Programas que compõem a estrutura museal.



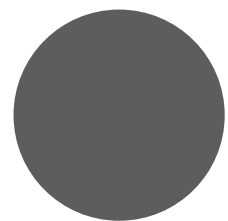
Instrumentos legais

Compressão da estrutura legal da instituição; de quem a rege e de sua constituição jurídica.



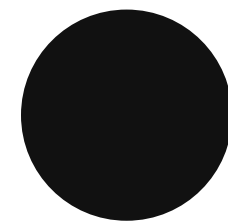
Missão, Visão e Valores

Aspectos que regem a instituição



Regimentos internos

Documentos de organização interna do Museu.



Percepção do público sobre o Museu

Compreensão da relação entre o público e a instituição; Compreensão da relação do Museu com parceiros e possíveis parceiros.

DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBSERVADA

SOBRE OS ASPECTOS QUE TOCAM O PROGRAMA INSTITUCIONAL.

- Inexistência de um Plano Museológico*.
- Inexistência de organograma e regimento interno;
- O Museu não consta na LDO de 2025 e de 2026; não possui fomento de editais ou associação de amigos;
- Sem uma missão estruturada, diferentes perfis se colidem dentro do Museu.
- Apesar de a Secretaria de Cultura possuir parcerias ativa com instituições culturais da cidade, como o Sesc, essa relação não se estende para o Museu.

*Recentemente o Instituto Sarasá foi contratado para restauro e produção de um Plano Museológico para a instituição;

- O Museu faz parte do Conselho de Defesa do Patrimônio (CODEPA), que promove reuniões mensais
- Mantém projetos em andamento vinculados ao calendário da Secretaria de Cultura (exposições temporárias)
- Lei nº 401/64, responsável pela criação do Museu Municipal de Osasco, instituída pelo prefeito Pedro Nicoletti; o Decreto nº 2926, de 1973, que designou o Chalé Brícola como sede do museu; o Decreto nº 3086, que declarou o terreno do Chalé como de utilidade pública para a ampliação das atividades museais; e a Lei nº 2015/87, voltada à defesa do patrimônio histórico da cidade. Nenhuma delas estipula equipe ou dotação orçamentária.

pesquisa de público

MUSEU DE OSASCO

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre a relação, ou ausência dela, entre o Museu Dimitri Sensaud de Lavaud e o público.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o perfil dos respondentes;
- Entender o quanto as pessoas conhecem da instituição;
- Reunir percepções e expectativas do público em relação ao papel do Museu perante a comunidade osasquense, pensando em sua reabertura.

PÚBLICO-ALVO

Jovens-adultos: 15 - 35 anos

DMULGAÇÃO

Formulário on-line compartilhado em perfis de redes sociais de Osasco.

SOBRE O FORMULÁRIO

74

RESPOSTAS OBTIDAS

12

DIAS DE FORMULÁRIO ABERTO
(27 de abril a 8 de maio)

27

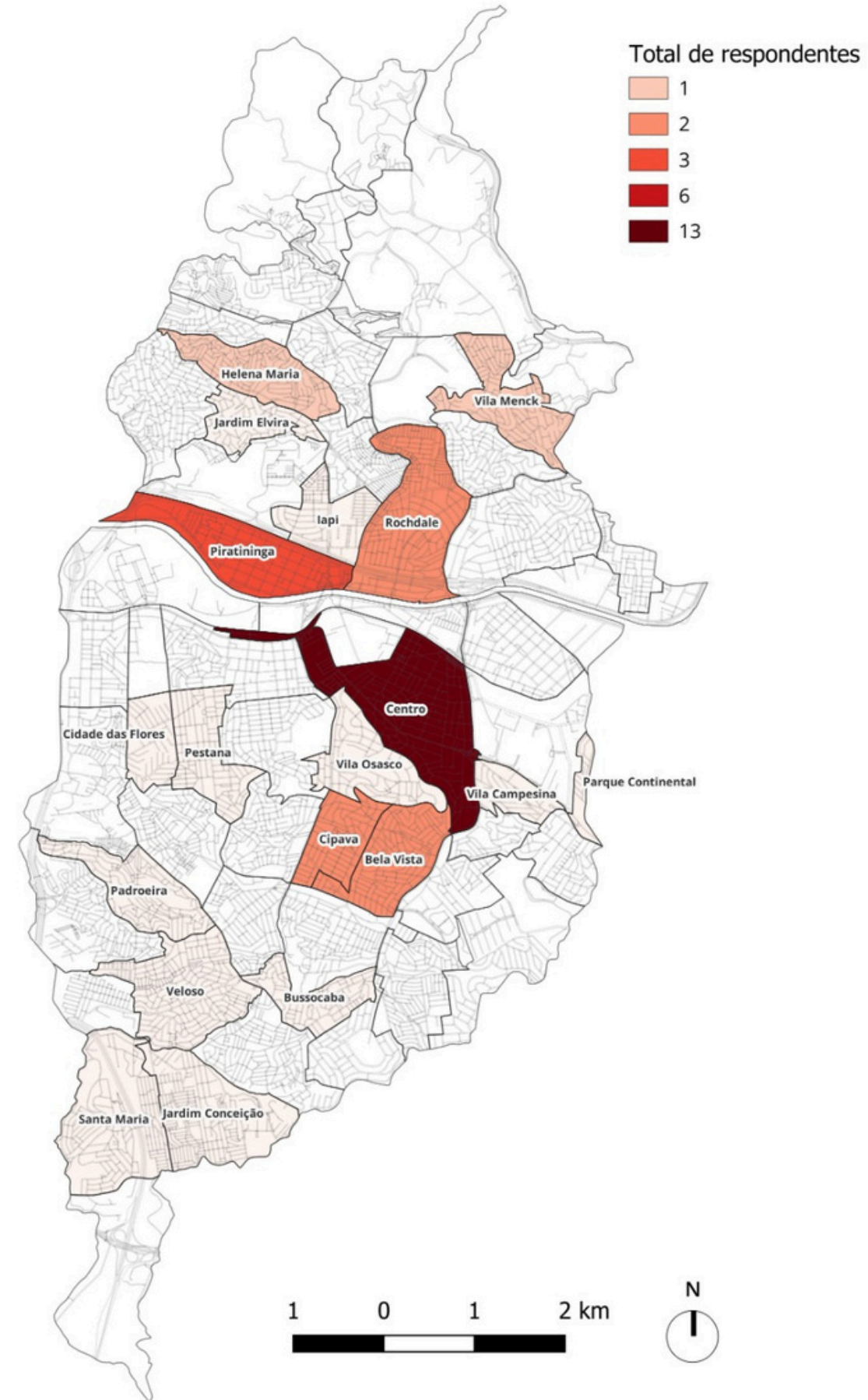
PERGUNTAS NO FORMULÁRIO

4

BLOCOS TEMÁTICOS

- 1) Perfil do participante
- 2) Conhecimento e relação com o Museu
- 3) Percepções
- 4) Sugestões

Distribuição geográfica das respostas, por bairros de Osasco



MAPA SÍNTESE DAS RESPOSTAS DA PERGUNTA 11, QUE OS RESPONDENTES INDICAVAM EM QUE BAIRRO DA CIDADE ELES RESIDEM.

MAPA ELABORADO POR HENRIQUE PIANCO, ARQUITETO E URBANISTA EM FORMAÇÃO.

QUAL SUA RELAÇÃO COM O MUSEU DE OSASCO?

TIPO DE RESPOSTA	NÚMERO DE RESPOSTAS QUE SE ENCAIXAM NA CATEGORIA
Pessoas que apontaram não terem relação com o Museu	26
Pessoas que mencionam curiosidade/vontade/interesse de conhecer o Museu	19
Pessoas que mencionam nunca terem visitado o Museu	13
Pessoas que apontaram que a relação com o Museu se limita a conhecer o Museu e espaço físico (passar na frente, morar perto, saber onde é, etc.)	10
Pessoas que visitaram o Museu com a escola / na infância, ou mencionam outras lembranças de escola	9
Pessoas que mencionam nunca terem ouvido falar do Museu	4
Pessoas que mencionaram terem visitado o Museu	3
Pessoas que mencionaram morar na cidade, mas não citam diretamente o Museu na resposta	3
Pessoas que trabalharam no Museu	2
Pessoas que mencionaram gostar da experiência do Museu	1
Pessoas que não souberam opinar	1
Respostas descartadas	1

74 RESPOSTAS.
A MESMA RESPOSTA PODIA SER ALOCADA EM MAIS DE UMA CATEGORIA

QUAIS TEMAS VOCÊ GOSTARIA DE VER RETRATADO NESTE MUSEU?

TIPO DE RESPOSTA	NÚMERO DE RESPOSTAS QUE SE ENCAIXAM NA CATEGORIA
Respostas que mencionam História/ História de Osasco / Política	26
Respostas que mencionam Arte/ Artistas / Música	18
Respostas que mencionam Atividades culturais/ Oficinas	3
Respostas que mencionam Esportes	2
Respostas que mencionam a relação de Osasco com São Paulo	2
Respostas que mencionam aviação	1
Respostas que mencionam curiosidades	1
Pessoas que mencionam grandes empresas de Osasco	1
Pessoas que mencionam cachorro quente	1
Respostas com tema abrangente (saúde, educação, trabalho e segurança, educação financeira, etc.)	1

74 RESPOSTAS.
A MESMA RESPOSTA PODIA SER ALOCADA EM MAIS DE UMA CATEGORIA



Predominância de pessoas brancas, escolarizadas, e que moram na região central da cidade. Esse perfil não representa a diversidade da população do município, evidenciando limitações no alcance da pesquisa. Determinados segmentos, como a terceira idade, apresentaram baixa participação entre os respondentes (já previsto no objetivo da pesquisa). Estabelecer uma pesquisa com método de recolhimento de dados em modelo não-virtual e em bairros mais afastados do Centro, sobretudo na Zona Norte.

ISSO NÃO MUDA A RELEVÂNCIA DOS DADOS ENCONTRADOS NESTA PESQUISA, MAS OS COLOCA DENTRO DE UM RECORTE.

CONCLUSÕES - O QUE OS DADOS MONSTRAM

EMBORA A MAIOR PARTE DOS PARTICIPANTES NUNCA TENHA VISITADO O MUSEU E CONSIDERE INSUFICIENTES AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS SOBRE A INSTITUIÇÃO, AINDA DECLARAM QUE HÁ UM INTERESSE EM CONHECÊ-LO E FREQUENTÁ-LO CASO ESTEJA EM FUNCIONAMENTO.

GRANDE NÚMERO DE PESSOAS INDICANDO CONHECEREM O ESPAÇO FÍSICO DO MUSEU, NA AVENIDA DOS AUTONOMISTAS, QUE O VEM COMO UMA REFERÊNCIA.

O NÚMERO DE RESPONDENTES QUE DESTACA TER TIDO CONTATO COM O MUSEU EM IDADE ESCOLAR FOI EXPRESSIVO. DEMONSTRA QUE ESSE CANAL FORMOU VÍNCULOS DURADOUROS.

REDES SOCIAIS SÃO O CANAL CENTRAL UTILIZADO PELOS RESPONDENTES PARA ENCONTRAR INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE CULTURA.

ESTRATÉGIAS - PARA ONDE OS DADOS NOS LEVAM

FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: COMO APONTADO POR GRANDE PARTE DOS RESPONDENTES COMO PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO CULTURAL, SERIA ESTRATÉGICO QUE O MUSEU CONSOLIDASSE SEU POSICIONAMENTO NAS REDES SOCIAIS.

A LOCALIZAÇÃO DEVE SER EXPLORADA COMO ATIVO ESTRATÉGICO: A AVENIDA DOS AUTONOMISTAS, ONDE ESTÁ LOCALIZADO O MUSEU, É UMA AVENIDA MUITO FREQUENTADA, O QUE POSSIBILITA A ELABORAÇÃO DE MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO ESPACIAL: SINALIZAÇÕES, FAIXAS E INTERVENÇÕES VÍSIVEIS PODEM FUNCIONAR COMO COMUNICAÇÃO PASSIVA.

RETOMAR E FORTALECER AS VISITAS ESCOLARES: COMO APONTADO ANTERIORMENTE, O VÍNCULO CRIADO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA ESCOLAR PODE CRIAR UM PÚBLICO FUTURO E MULTIPLICAR O ALCANCE DA INSTITUIÇÃO NA COMUNIDADE.

CRIAR UMA PROGRAMAÇÃO QUE DIALOGUE COM OS INTERESSES DA POPULAÇÃO: AO PRIORIZAR TEMAS RELACIONADOS À HISTÓRIA DE OSASCO E À PRODUÇÃO ARTÍSTICA LOCAL, É POSSÍVEL QUE SEJA FORTALECIDO O VÍNCULO DA COMUNIDADE COM O MUSEU A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO.

RECOMENDAÇÕES

A partir da realidade observada e dos resultados da pesquisa de público

Elaboração de regimento interno

Criação de documento formal detalhando funções, atribuições e responsabilidades de cada cargo e setor do Museu, bem como suas diretrizes de funcionamento.

Elaboração do Organograma Próprio do Museu

Desenvolvimento de organograma específico da instituição

Elaboração do Plano Museológico

Produção do Plano Museológico da instituição, incluindo definição formal de missão, visão e valores, orientando todas as ações dos programas museais, de acordo com a lei 11.904 de 2013.

Pesquisa e escuta de público periódica

Institucionalizar a pesquisa de público como prática regular, ampliando o alcance para diferentes perfis demográficos e bairros de Osasco. Artigo 28 da Lei N° 11.904

Captação de recursos via editais e fomento cultural

Mapeamento e submissão de projetos a editais públicos e privados de fomento à cultura, superando a atual ausência de rendas externas.

Acompanhamento e participação ativa no CODEPA

Fortalecer a participação do Museu nas reuniões mensais do Conselho de Defesa do Patrimônio (CODEPA), pautando questões relativas ao tombamento pelo CONDEPHAAT e à reabertura da sede.

RECOMENDAÇÕES

Reconstrução da narrativa institucional do Museu

Revisão do posicionamento conceitual da instituição, articulando a memória de Dimitri Sensaud de Lavaud à história plural de Osasco.

Programa de comunicação institucional e presença digital

Desenvolvimento de estratégias permanentes de divulgação, utilizando redes sociais, imprensa local e canais institucionais.

Instituição de mecanismos permanentes de planejamento e avaliação

Implantação de rotinas de monitoramento, revisão de metas e avaliação periódica das ações institucionais.

Criação de política institucional de inclusão e diversidade

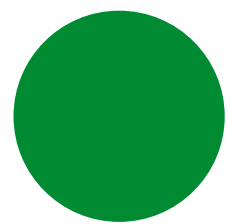
Formulação de diretrizes para garantir representatividade, acessibilidade e pluralidade nas ações museológicas.

PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

An abstract graphic on the right side of the slide. It features a large, dark grey semi-circle. Overlaid on this are several thick, vibrant green curved lines that sweep across the frame, creating a sense of motion and modern design.

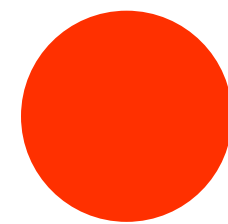
O QUE É O PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS?

Estabelece a estrutura organizacional dos recursos humanos da instituição museológica. Sua abrangência contempla ações voltadas à valorização, capacitação, promoção do bem-estar e ao fortalecimento das relações interpessoais entre todos os profissionais vinculados ao Museu, incluindo servidores, empregados, prestadores de serviço, voluntários, estagiários e demais colaboradores.



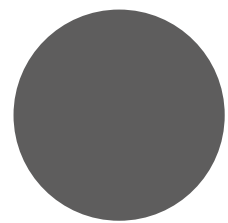
Organização e estrutura de pessoal

Revisão de organograma e elaboração de quadro mínimo de funções



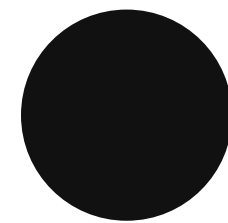
Valorização e promoção de bem-estar

Reconhecimento profissional, estabilidade da equipes e melhoria das condições de trabalho.



Capacitação

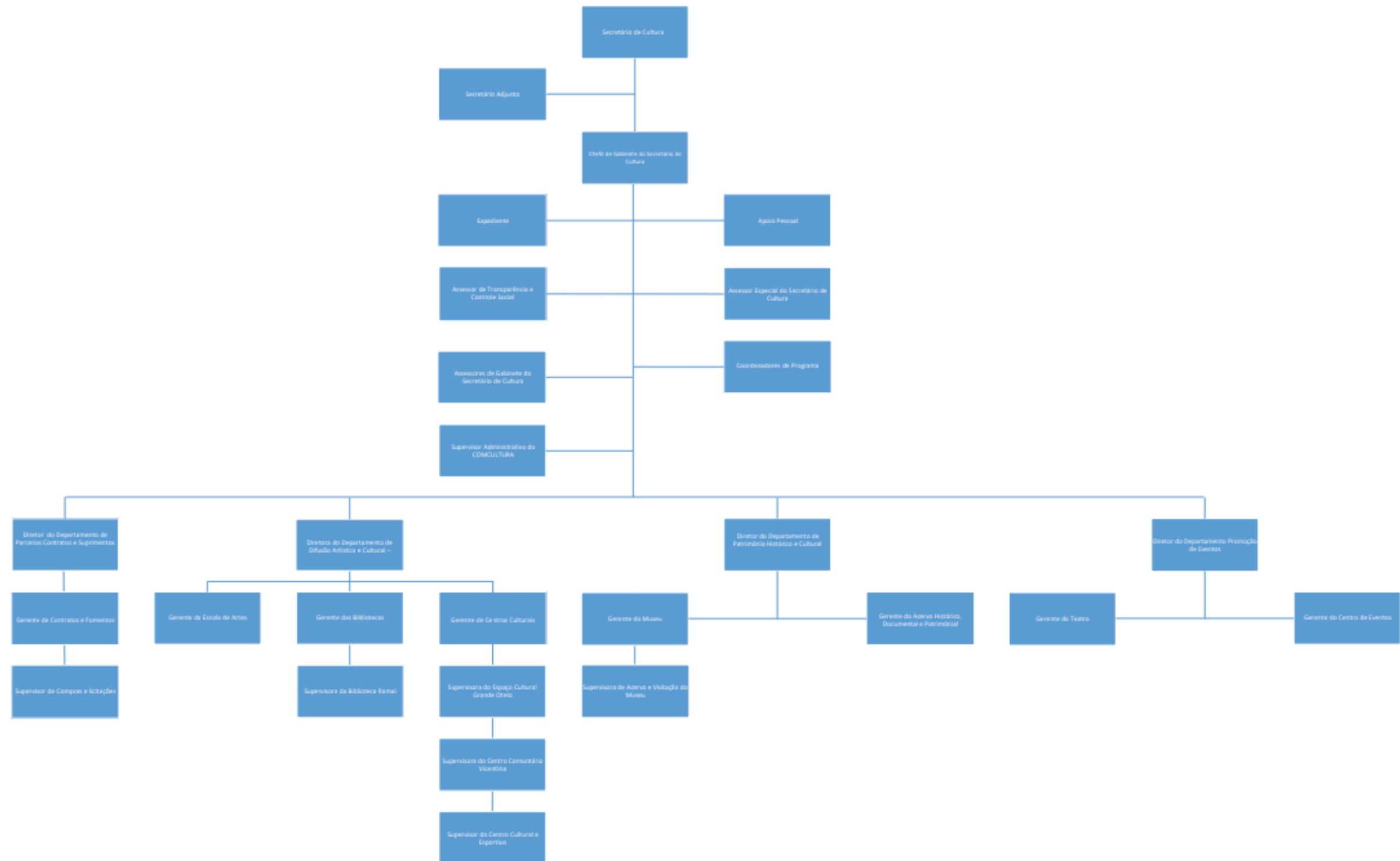
Qualificação, desenvolvimento e ampliação de conhecimentos técnicos da equipe



Interdisciplinaridade

Contratação de equipe interdisciplinar e qualificada

ORGANOGRAMA ATUAL



ORGANOGRAMA DA SECRETARIA DE CULTURA DE OSASCO, DISPONÍVEL EM: [HTTPS://OSASCO.SP.GOV.BR/SECRETARIA-DE-CULTURA/#ORGANOGRAMA](https://osasco.sp.gov.br/secretaria-de-cultura/#organograma)

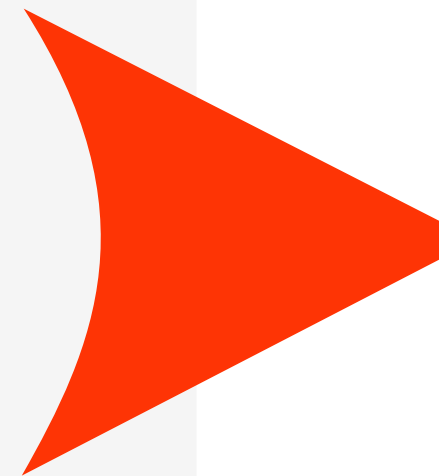
DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBSERVADA

SOBRE OS ASPECTOS QUE TOCAM O PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

- Administrado pela Prefeitura de Osasco, o Museu está sob o guarda-chuva da Secretaria da Cultura do município e faz parte do Departamento do Patrimônio Histórico e Cultural
- No organograma, há apenas dois funcionários efetivos designados ao trabalho direto com o Museu: Gerente do Museu e Supervisora de Acervo e Visitação do Museu
- Apenas a Supervisora de Acervo e Visitação do Museu está em pleno exercício de sua função; a pessoa que deveria ocupar o cargo de Gerente do Museu foi realocada dentro da Secretaria da Cultura
- Para a zeladoria do Chalé Brícola, foram realocados dois funcionários da Prefeitura de Osasco

- Na figura da Supervisora de Acervo e Visitação ficam centralizadas praticamente todas as funções do Museu, revelando acúmulo de funções e falta de aprofundamento nas ações desenvolvidas
- Ainda que com a contratação de estagiários em 2024, 2025 e 2026 para documentação e catalogação, esses trabalhos são continuamente interrompidos devido à alta rotatividade e descontinuidade dos trabalhos realizados
- Não há um programa de incentivo à formação continuada dos funcionários do Museu
- Não há interdisciplinaridade na equipe e não há museólogo que represente a instituição.

A instituição não segue os parâmetros estabelecidos pelo Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985, que regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984.



Segundo o Decreto, são atribuições do museólogo “II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins; III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus” (BRASIL, 1985, art. 3º)

RECOMENDAÇÕES

A partir do contato direto com os funcionários, da observação dos espaços de trabalho e da análise documental da prefeitura:

Elaboração do quadro mínimo de funções e atribuições

Definição formal das responsabilidades de cada cargo, estabelecendo competências, fluxos de trabalho e áreas de atuação dos profissionais vinculados ao Museu.

Reestruturação e ampliação do quadro técnico do Museu (adequação ao Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985)

Contratação, alocação ou incorporação de profissionais especializados nas áreas de Museologia, História, documentação, conservação, curadoria, produção cultural e educação museal. Inclui revisão de estratégia de contratação de estagiários e temporários.

Implementação de programa de formação continuada

Desenvolvimento de ações permanentes de capacitação por meio de cursos, oficinas, encontros técnicos e atualização profissional.

Formalização de protocolos internos de trabalho

Criação de procedimentos para atividades relacionadas à gestão do acervo, conservação preventiva, atendimento ao público, documentação e rotinas administrativas.

Criação de política de valorização e permanência dos colaboradores

Desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas ao reconhecimento profissional, estabilidade das equipes e melhoria das condições de trabalho.

Fortalecimento da articulação entre Museu, Biblioteca e Departamento de Patrimônio Histórico e Cultura (todos parte da Secretaria da Cultura)

Criação de reuniões periódicas, planejamento conjunto e definição integrada de prioridades entre setores próximos administrativamente.

PROGRAMA DE ACERVOS

Gestão

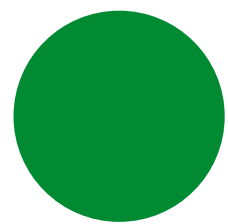
Conservação

Documentação

Difusão

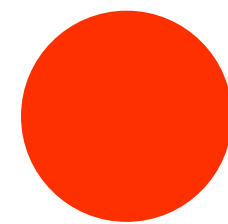
O QUE É O PROGRAMA DE ACERVOS?

Estabelece diretrizes, normas e políticas para a gestão dos acervos musealizados, integrando ações de aquisição, movimentação, conservação, restauração e difusão, incluindo acervos arquivísticos e bibliográficos.



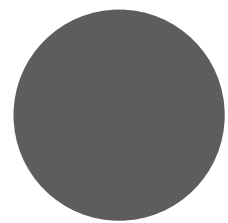
Aquisição & Descarte

Critérios para incorporar ou desincorporar objetos



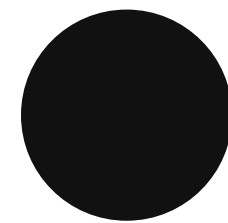
Preservação

Conservação preventiva e controle ambiental



Documentação

Catalogação, tombo e banco de dados



Difusão

Acesso ao acervo e exposições itinerantes

SITUAÇÃO ATUAL DO ACERVO

Após o fechamento parcial em 2017, o acervo foi dividido entre dois espaços

Secretaria de Cultura

- Maior parte do acervo transferida
- Sala de guarda = sala de trabalho (Museu, Biblioteca Pública e Gerente)
- Uma sala, dois acervos (Museu e DPHC)
- Sem controle de temperatura/umidade
- Próxima ao Rio Tietê e avenida movimentada (umidade e poluentes)
- Objetos em estantes de metal
- Difícil acesso pela comunidade externa

Sede (Chalé)

- Peças das exposições de 2017 ainda lá
- Deterioração arquitetônica ativa
- Acervo inacessível ao público
- Peças perdidas no transporte
- Roubos e invasões relatados
- Ausência de segurança noturna



PROBLEMAS DE CONSERVAÇÃO IDENTIFICADOS

Riscos que comprometem a integridade do acervo

Sem controle ambiental

Temperatura e umidade sem monitoramento; ar condicionado instalado jan/2026 ainda não funciona

Risco de pragas

Alimentos, café e açúcar na sala de guarda atraem baratas e roedores

Objetos sem proteção

Pecas em estantes de metal sem barreira contra poeira, poluentes e luz direta

Risco de umidade elevada

Localização próxima ao Rio Tietê favorece fungos e degradação acelerada do objeto

Acondicionamento inadequado

Quadros apoiados no chão, um no outro ou em plástico bolha — material instável que pode grudar à pintura

Sem segurança na sede

Ausência de vigilância noturna; invasões e roubos já relatados pelos funcionários





RECOMENDAÇÕES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Ações de baixo custo e alta efetividade

Ethafoam nas prateleiras

Evitar contato direto dos objetos com o metal

Termohigrômetro

Registro diário de temperatura e umidade

Organização do acervo

Retirar dos quadros do chão e substituir plástico bolha

TNT branco

Embalar objetos e cobrir estantes com cortinas de TNT

Desumidificador + ventiladores

Ventilação cruzada para controle da temperatura e umidade.

Centralizar o acervo

Transferência integral para a Secretaria enquanto a sede é restaurada, garantindo condições mínimas de preservação dos objetos.

DOCUMENTAÇÃO E CATALOGAÇÃO

Ausência de política de acervo e critérios de registro

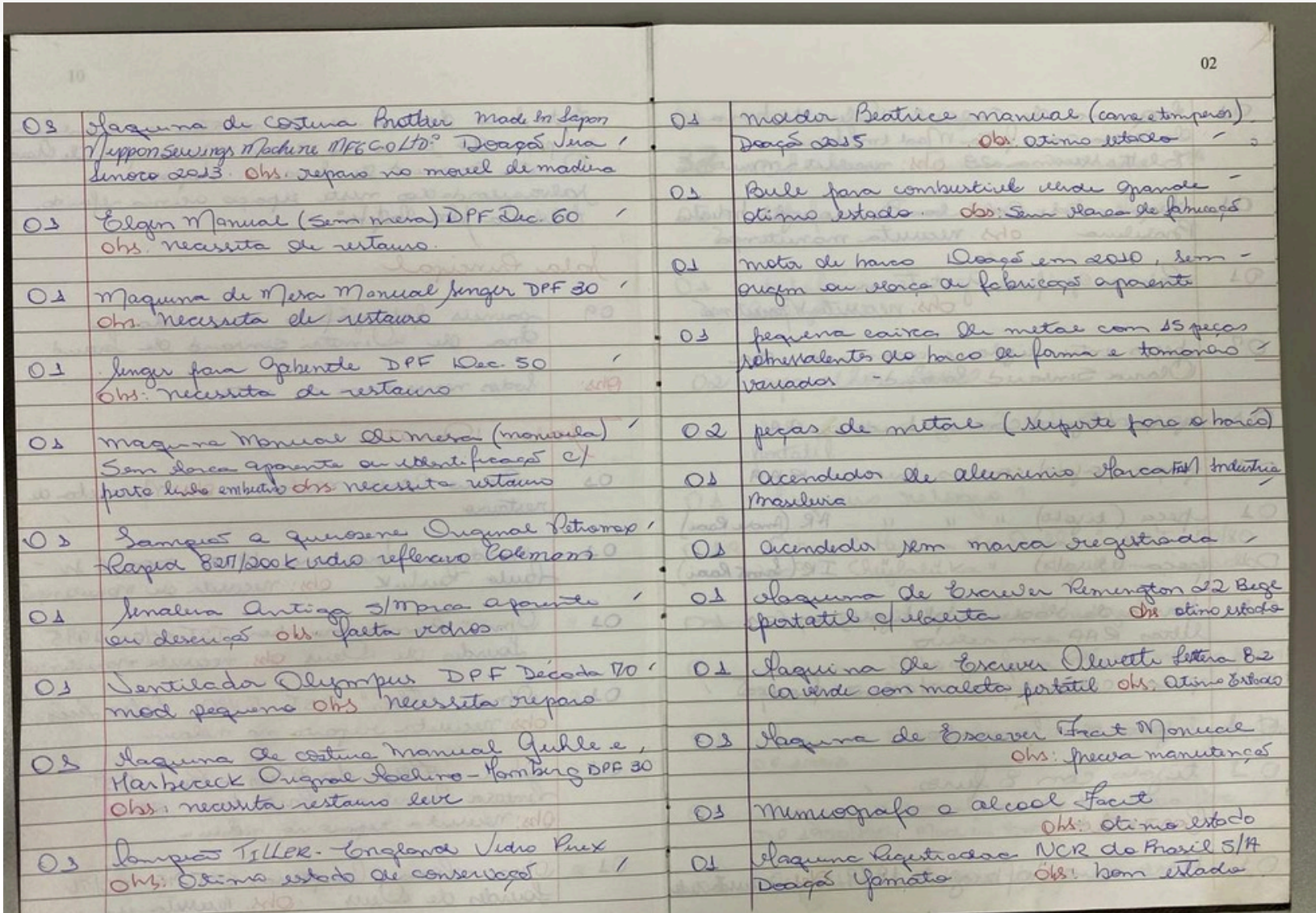
O único instrumento de registro é um caderno manuscrito (livro de tombo) com descrições genéricas, sem número de tombo, sem campos padronizados — dificultando a identificação e o gerenciamento do acervo.

Sem Política de Acervo

Critérios de aquisição e descarte inexistentes

Sem missão, visão e valores

Acervo difuso e sem caracterização temática e balizar a aquisição e descarte de material.



PROPOSTA: BANCO DE DADOS EM EXCEL

Ferramenta de baixo custo e fácil acesso

01 Tabela OBRA

- Número de tombo
- Título e tipo de título
- Autor/Produtor
- Material e Técnica
- Descrição
- Estado de conservação
- Local atual
- Método de aquisição
- Imagem do objeto

02 Tabela ENTIDADE

- ID da entidade
- Nome
- Tipo de agente
- Tipo de entidade
- Local de origem (País/Estado)
- Obras relacionadas

03 Tabela EVENTO

- ID do evento
- Tipo de evento

Campos obrigatórios garantem compatibilidade e formam uma base adequada para pesquisa, salvaguarda e controle do acervo.

DIFUSÃO DO ACERVO — EXPOSIÇÕES ITINERANTES

Estratégia para manter o Museu ativo com a sede fechada

Em 2025, o Museu realizou duas exposições fora de sua sede — demonstrando capacidade de atuação mesmo sem plano museológico formal.

01 Semana Dimitri Sensaud de Lavaud

Hall de entrada do Paço Municipal

18 a 22/09/2025

Além do Primeiro Voo

02 Semana Antônio Agú

Hall do Teatro Municipal Glória Giglio,

20 a 31/10/2025

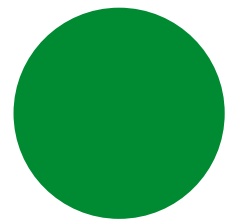
180 anos de nascimento do homenageado

PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

The image features a solid green background. On the right side, there is a large, semi-transparent grey circle. A thick, vibrant green curved line starts from the top left of the circle, arcs around its perimeter, and ends on the right side, partially overlapping the circle's edge.

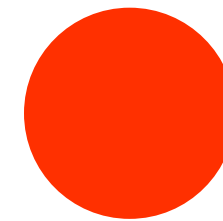
O QUE É O PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO?

Refere-se à conservação e à adequação dos espaços internos e externos do museu, de modo a garantir o pleno cumprimento de suas funções institucionais. O Programa deve atender às funções da instituição, garantindo o bem-estar dos usuários e colaboradores.



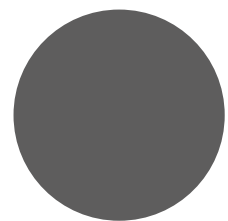
Conservação e manutenção das instalações do museu

Identificação de necessidades de intervenção, restauração e adequação dos espaços físicos.



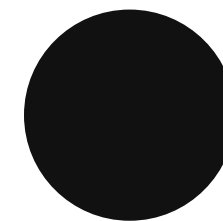
Acessibilidade universal

Adequação da instituição às necessidades de diferentes públicos e às legislações vigentes



Qualificação da experiência

Organização de fluxos de circulação, áreas expositivas, espaços educativos e ambientes de convivência.



Assegurar a preservação dos acervos

Criação de ambientes que atendam às exigências de segurança, controle ambiental e armazenamento apropriado

O CHALÉ BRÍCOLA

MUSEU DE OSASCO

DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBSERVADA

SOBRE OS ASPECTOS QUE TOCAM O PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

- O Decreto N° 14.394, de 13 de setembro de 2024, emitido pelo Município de Osasco (SP), dispõe sobre o tombamento do Chalé Bricola, que é a sede do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud.

- A edificação não possui tombamento estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), nem em nível nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

- O Chalé está localizado em uma via de grande circulação de automóveis e pedestres, além de estar relativamente próximo às estações Osasco e Comandante Sampaio da CPTM.
- Encontra-se fechado desde 2017 por questões estruturais do edifício, com laudo emitido pela Defesa Civil
- Segundo divulgado pela prefeitura do município em março de 2026, a edificação será alvo de um restauro a ser realizado pelo Estúdio Sarasá Conservação e Restauração S/S Ltda



PREFEITURA INICIA CONJUNTO DE AÇÕES PARA O RESTAURO DO MUSEU DIMITRI SENSAUD DE LAVAUD

Por *olgasecom* Postado 20 de março de 2026 Cultura



Texto: Marco Borba

Fotos: Caio Henrique (drone)

O prefeito de Osasco, Gerson Pessoa, assinou sexta-feira, 13/3, o contrato de início da restauração do Museu Dimitri Sensaud de Lavaud (Avenida dos Autonomistas, 4.001, Centro). A cerimônia aconteceu na área externa do próprio museu e contou com as presenças do vice-prefeito, Lau Alencar, do secretário de Cultura, Marcelo da Silva, do adjunto Hamilton Sant'Anna, de Governo, Luciano Camandoni, Waldyr Ribeiro (Serviços e Obras), vereadores, e de Antonio Sarasá, restaurador e diretor da empresa que ficará responsável pela reforma do espaço (Estúdio Sarasá Conservação e Restauração S/S Ltda).

O contrato prevê a elaboração do laudo sobre a estrutura do casarão, construído na década de 1890,

MATÉRIA PUBLICADA NO SITE DA PREFEITURA DE OSASCO SOBRE RESTAURO DO MUSEU. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://OSASCO.SP.GOV.BR/PREFEITURA-INICIA-CONJUNTO-DE-ACOES-PARA-O-RESTAURO-DO-MUSEU-DIMITRI-SENSAUD-DE-LAVAUD/](https://osasco.sp.gov.br/prefeitura-inicia-conjunto-de-acoes-para-o-restauro-do-museu-dimitri-sensaud-de-lavaud/)

DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBSERVADA

SOBRE OS ASPECTOS QUE TOCAM O PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

- Parte dos objetos e vitrines que integravam a última exposição de longa-duração ainda permanecem na sede do Museu, não tendo sido transferidos
- O Chalé está localizado em área verde, úmida e permeável: resulta no aparecimento de musgo, lodo, colônias de insetos e sinais de umidade nos ambientes internos e externos
- As estruturas, em sua grande maioria, estão em bom estado, com algumas ressalvas: o piso, no primeiro andar, apresenta sinais de instabilidade; há algumas fissuras estruturais no segundo andar. Essas fissuras apresentam desenhos torcidos que requerem maior grau de atenção já que podem ser mais prejudiciais

- Foram identificados 03 extintores dentro do edifício e placas indicando a rota de saída, mas não foi possível verificar a validade dos extintores.
- Quando aberto, o Museu era um dos únicos edifícios públicos de Osasco que possuía o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), atualmente vencido. Todas as instalações de combate a incêndio precisam ser atualizadas
- O Chalé não possui áreas molhadas ativas, como banheiros e cozinha, em razão disso as instalações hidráulicas se encontram desativadas, mitigando riscos envolvendo encanamento.



ACERVO AINDA PRESENTE NO CHALÉ BRÍCOLA



DESCOLAMENTO DA PINTURA E DO REBOCO



SINAIS DE UMIDADE, LODO E MUSGO



COLÔNIA DE INSETOS NO PORÃO DO MUSEU



FISSURAS ESTRUTURAIS NO SEGUNDO PISO



PISO DE MADEIRA DESCOLANDO NO PRIMEIRO PISO

[illegible]

PLANTA BAIXA DO PISO TÉRREO DO CHALÉ COM AS ENTRADAS IDENTIFICADAS



ACESSO PRINCIPAL



ACESSO SECUNDÁRIO, ACESSÍVEL POR RAMPA E PLATAFORMA

DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBSERVADA

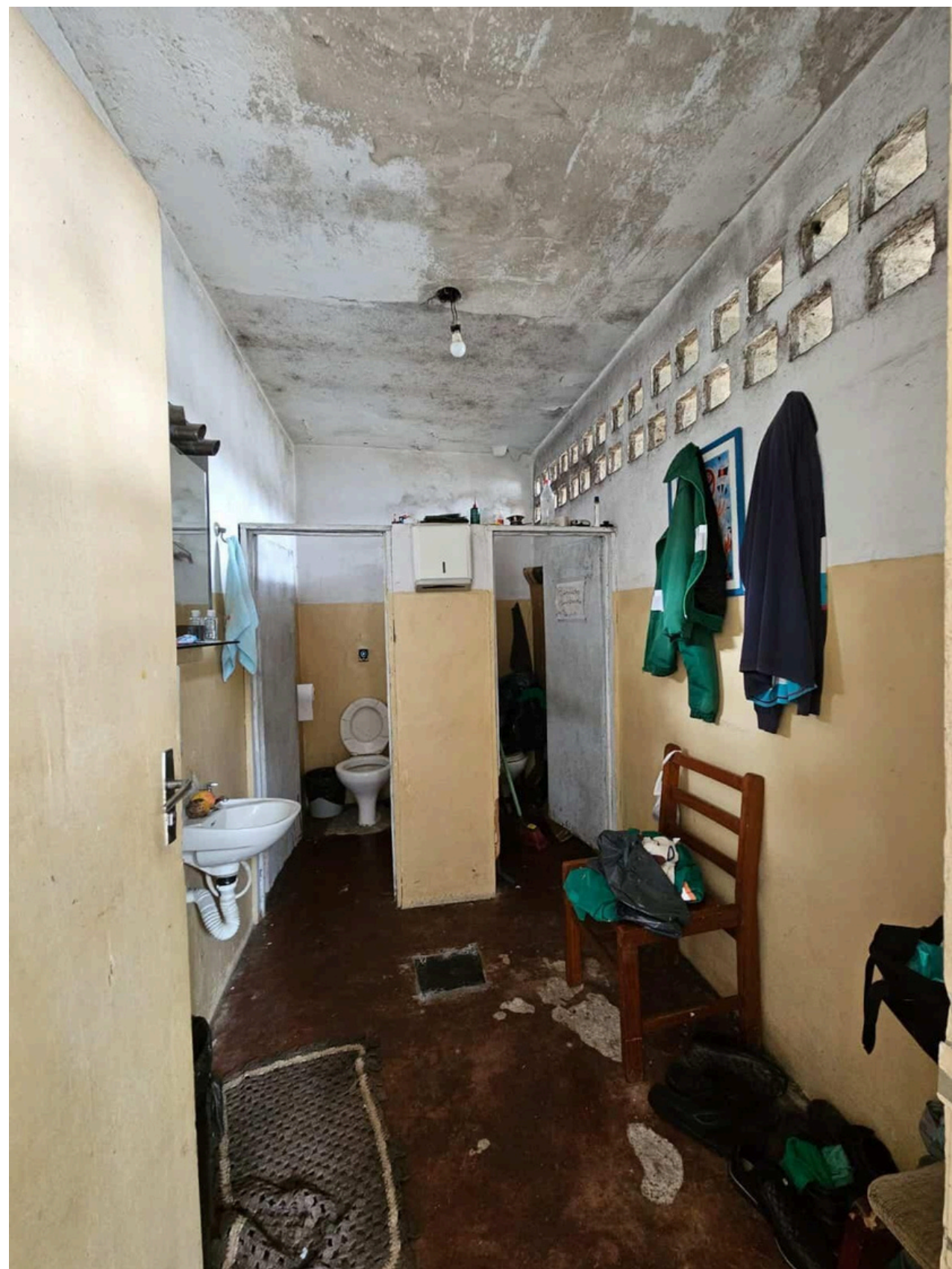
SOBRE OS ASPECTOS QUE TOCAM O PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

- Quando o Museu estava aberto, os banheiros, que ficam na área externa do Chalé, eram utilizados por funcionários e visitantes

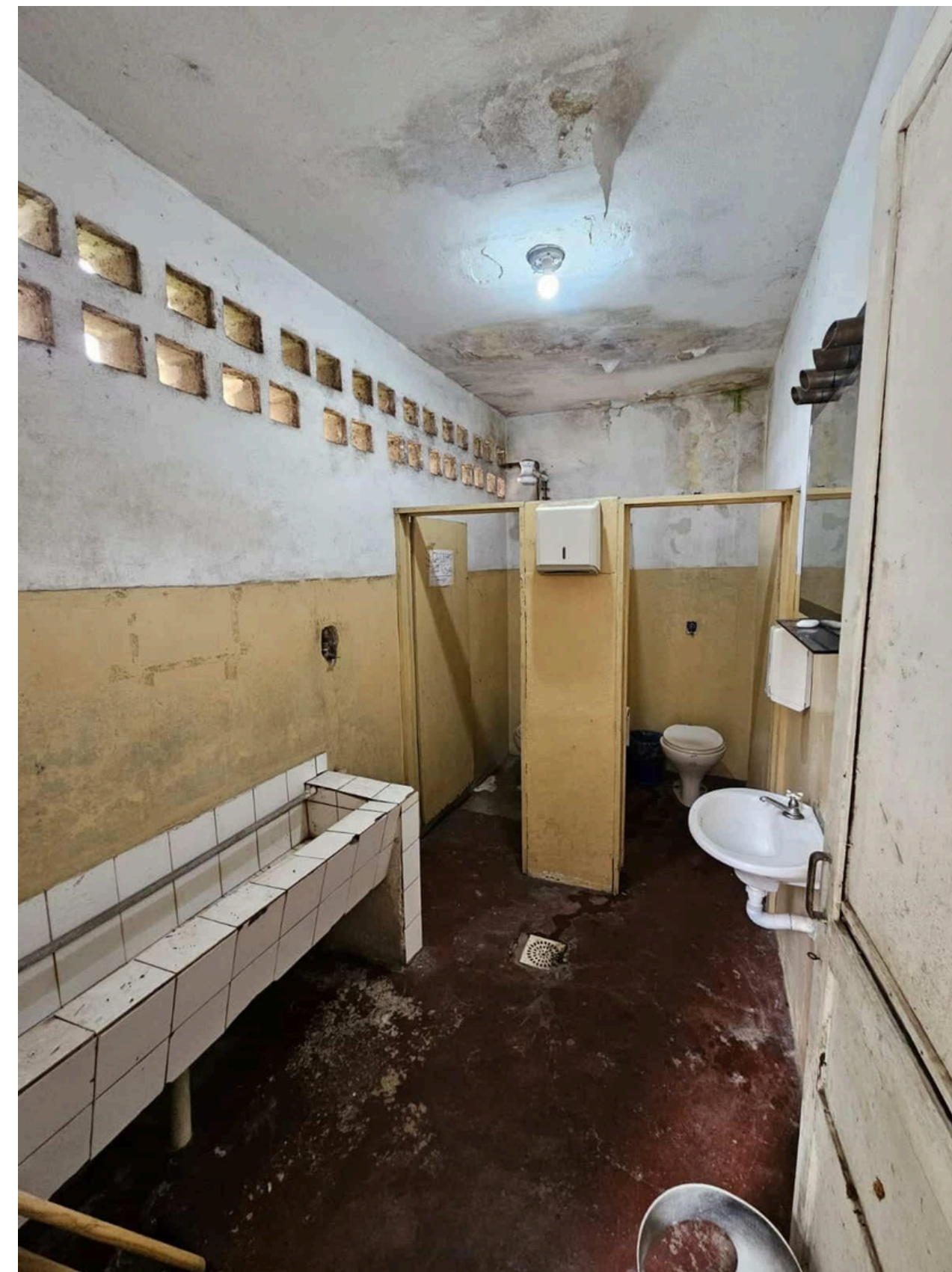
- Os espaços de acesso restrito do Museu não possuem
- nenhum tipo de sinalização que alerte o público sobre o impedimento de acesso

- Ausência de áreas de apoio às atividades culturais e educativas do Museu, assim como ausência de espaço para a recepção de público

- Existe um grande terreno vazio, ao lado do Museu, que pertence à Prefeitura de Osasco e é administrado pelo Museu de Osasco.



BANHEIRO FEMININO



BANHEIRO MASCULINO



EXTERIOR DA COPA



INTERIOR DA COPA

RECOMENDAÇÕES

A partir do diagnóstico aqui apresentado:

Elaboração e execução do Projeto de Restauro do Chalé Brícola

Desenvolvimento das intervenções necessárias para recuperação estrutural e conservação do edifício histórico, respeitando as características arquitetônicas do imóvel tombado.

Atualização dos estudos técnicos sobre conservação da edificação

Realização de diagnósticos aprofundados sobre estrutura, materiais construtivos e riscos existentes no imóvel.

Regularização e fortalecimento da proteção patrimonial do edifício

Desenvolvimento de ações permanentes de capacitação por meio de cursos, oficinas, encontros técnicos e atualização profissional.

Avaliação da possibilidade de ampliação do reconhecimento patrimonial do Chalé Brícola junto a órgãos estaduais e nacionais de preservação (CONDEPHAAT e Iphan)

Plano de conservação preventiva do edifício

Criação de uma rotina permanente de manutenção envolvendo inspeções, controle de umidade, limpeza, monitoramento de danos e ações preventivas.

Controle de umidade, agentes biológicos e gestão da área externa

Implementação de ações periódicas de dedetização, retirada de lodo, controle de insetos, acompanhamento de focos de umidade e ventilação adequada dos espaços. Assim como manejo de áreas verdes e poda de árvores (quando necessário)

RECOMENDAÇÕES

A partir do diagnóstico aqui apresentado:

Projeto de acessibilidade universal do Museu

Adequação dos acessos, circulação interna, segundo pavimento, sinalização, mobiliário e percursos para garantir autonomia dos visitantes.

Adequação dos sanitários para público e funcionários

Reforma dos banheiros existentes e/ou criação de novos sanitários, contemplando acessibilidade e separação entre usos internos e externos.

Atualização das instalações de segurança contra incêndio e renovação AVCB

Revisão de equipamentos, substituição de extintores, adequação das rotas de fuga, sinalização e sistemas preventivos.

Ampliação e qualificação das áreas técnicas e administrativas

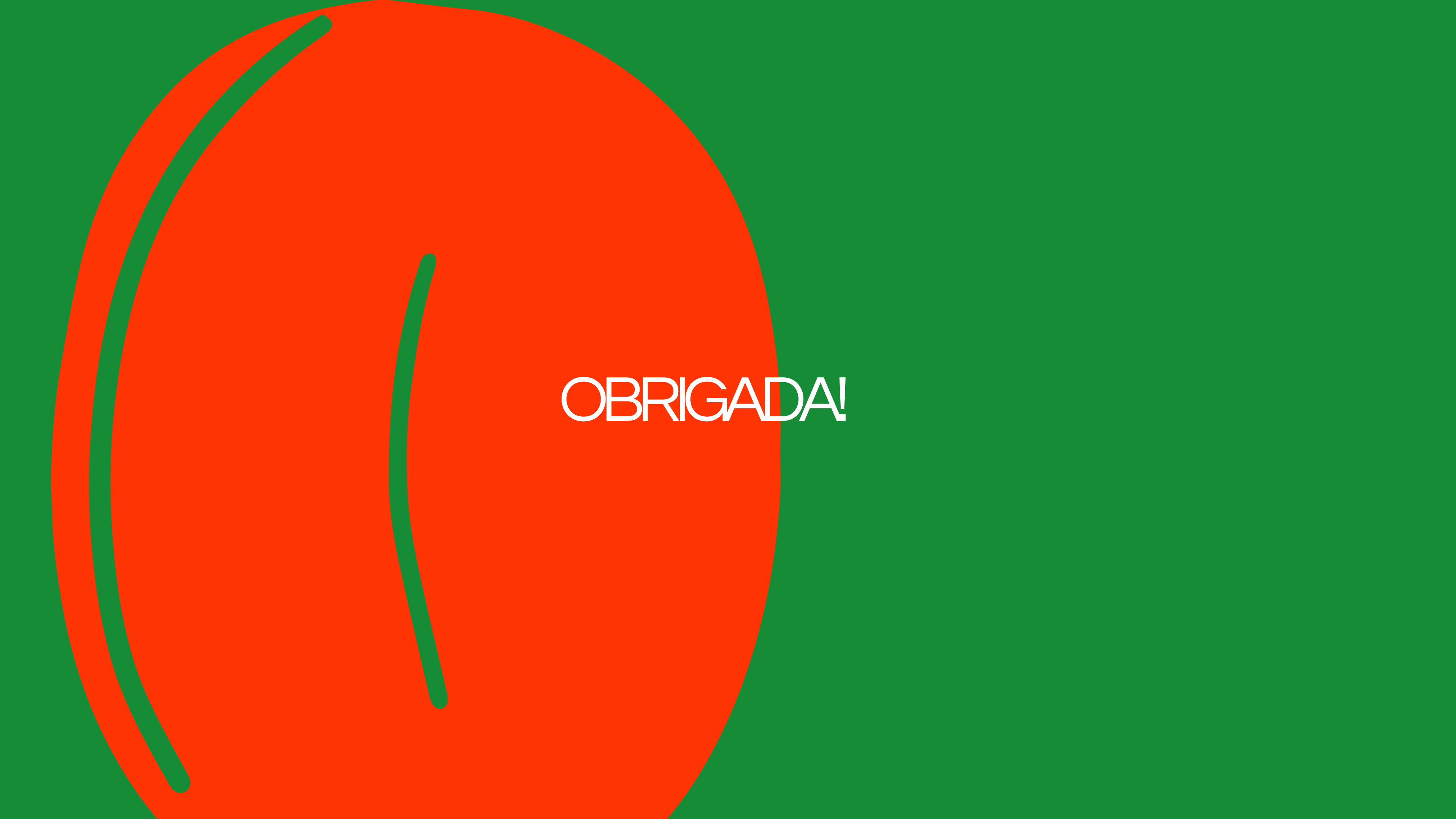
Aproveitamento do terreno lateral para criação de espaços de apoio, áreas culturais, administrativas e técnicas.

Criação de infraestrutura para ações educativas e culturais

Implantação de sala educativa, auditório, biblioteca e outros espaços voltados à programação cultural.

Implantação de espaço de acolhimento e recepção de visitantes

Criação de área de entrada, orientação, controle de público e coleta de dados de visitação.

The image features a solid green background. On the left side, there is a large orange circle. Three green curved lines are positioned around the left edge of the orange circle, resembling a stylized 'C' or a partial circle. The word 'OBRIGADA!' is written in white, uppercase letters, centered horizontally within the orange circle.

OBRIGADA!